

Apoio matricial em saúde mental: Construção de estratégias contextualizadas a partir de processos dialógicos

Edson Knevez da Silva¹, Helena Beatriz Kochenborger Scarparo² (orientador)

¹*Graduando em Psicologia, UFCSPA, ²Doutora, Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Psicologia e Políticas Sociais: Memórias, História e Produção do Presente”, PUCRS*

Resumo

Introdução

O presente trabalho, inserido no Programa de Extensão e Gestão das Atividades de formação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PEGA-PUCRS), surgiu de reflexões feitas a partir dos resultados parciais da pesquisa “Avaliação e capacitação em saúde mental para a atenção básica” (CEPSC, 2009). Tal pesquisa possuía caráter de estudo intervenção multicêntrico que incluía um processo de capacitação para equipes de profissionais de saúde na atenção básica, tendo em vista o apoio matricial no campo de saúde mental. A prática de apoio matricial surgiu como possibilidade de incremento à assistência e ao suporte técnico-pedagógico para o trabalho no campo da saúde mental (Campos e Domitti, 2007), sendo também uma ferramenta de política pública disposta a ampliar espaços políticos emancipatórios na promoção de cuidado integralizado ao usuário de saúde. O estudo aqui apresentado está em andamento e pretende investigar especificidades deste trabalho em diferentes contextos de inserção, de modo a aprofundar e subsidiar reflexões sobre temática. A pesquisa pretende, portanto, construir espaços de diálogo entre a experiência prática trazida pelos profissionais participantes do curso acima referido e publicações acerca do tema.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos integram o paradigma de pesquisa qualitativa, buscando significados atribuídos e problematizando as práticas matriciais. As ferramentas utilizadas incluem variadas formas de coleta e análise, a saber: revisão sistemática, coleta e exame de diários de campo dos participantes do curso e de narrativas. A escolha pela revisão